

Charles Richard Drew: Pioneiro dos bancos de sangue

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

Nascido no dia 03 de junho de 1904 em **Washington, EUA**. Seu pai era instalador de carpetes e a mãe, professora. Concluiu o estudo secundário na **Dunbar High School**, em 1922. Como destacado atleta (natação, basquetebol, futebol americano e atletismo) conseguiu uma bolsa de estudos para o **Amherst College**, em **Massachusetts**, onde graduou-se bacharel em 1926. Coursou medicina em **Montreal, Canadá** na **McGill University**, e desde o início do curso demonstrou ser um aluno brilhante: ganhou prêmio em concurso de neuroanatomia e participou da sociedade de honra médica Alfa-Ômega- Alfa. Diplomou-se **MDCM (medicinae doctor et chirurgiae magister)** em 1933, com a segunda melhor nota de sua turma de 127 alunos. Fez internato e residência médica no **Royal Victoria Hospital** e no **Montreal General Hospital**.

Em 1935, retornou aos EUA e passou a ser instrutor do curso de medicina da **Howard University**, em **Washington**. No ano seguinte, fez residência em cirurgia no **Hospital Freedmen**. Em 1940, obteve doutorado na **Universidade de Columbia**, graças a uma bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, com tese sobre Banco de Sangue, sendo o primeiro negro a conquistar essa graduação. Em 1941, foi selecionado para ser examinador do **American Board of Surgery**.

Casou-se em 1939 com Minnie Leonore Robbins, uma professora de economia doméstica do **Spelman College**, com quem teve três filhas e um filho. Sua filha Charlene Drew Jarvis foi presidente da **Southeastern University** de 1996 a 2009.

A carreira profissional de Charles Drew deu-se no ramo da pesquisa e ensino médico na **Universidade Howard**, culminando como cirurgião chefe do **Hospital Freedmen**. Ele pesquisou as transfusões, desenvolveu técnicas para o armazenamento de sangue e separação do plasma e possibilitou a criação de bancos de sangue em grande escala. Na Segunda Guerra Mundial, muitas vidas de civis e soldados aliados foram salvas pelas campanhas de doação de sangue estimuladas por Drew, através do projeto "**Sangue para a Grã-Bretanha**". Treinou a equipe para trabalhar nos bancos de sangue usando técnicas higiênicas e testes no sangue colhido para evitar a transmissão de doenças através das transfusões. Nos cinco primeiros meses do projeto, foram obtidas 15 mil doações de sangue.

Drew protestou contra a segregação racial nas doações de sangue, provando não ter qualquer fundamento científico a conduta do exército americano de não permitir transfusões interracialias. Esta política de segregação racial nas transfusões de sangue, que persistiu na Cruz Vermelha Americana até o ano de 1950, motivou a renúncia de Drew da direção dessa instituição em 1941.

A partir de 1939, Drew viajava todos os anos ao estado do Alabama para participar do encontro científico do **John A. Andrew Memorial Hospital**, em **Tuskegee**. Numa época de grandes conflitos raciais nos estados Unidos, estimulava a participação de estudantes negros nas ciências médicas.

Na manhã de 1º de abril de 1950, fatigado após ter participado de cirurgias até tarde da noite, Drew perdeu o controle de seu carro, próximo à cidade de **Burlington**, no estado da Carolina do Norte, sofrendo graves ferimentos que causaram sua morte aos 45 anos. Em 1981, foi homenageado ao figurar em um selo dos correios americanos, na série Grandes Americanos. Seu nome aparece em diversas instituições de ensino dos EUA.